

STEFAN BRATOSIN: midiatização da religião

Paula de Souza PAES¹

Entrevista com Stefan Bratosin
Professor da Universidade
Paul Valéry de Montpellier (UPVM), França,
Diretor-adjunto do laboratório de pesquisa CORHIS e
Diretor da revista ESSACHESS
- Journal for Communication Studies.

144

Nesta edição, a revista *Pauta Geral* – Estudos em Jornalismo realizou uma entrevista com o professor francês Stefan Bratosin. Durante sua visita ao Brasil em dezembro de 2016, para participar do I Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização Processos e Sociais, na Unisinos (RS), Stefan Bratosin respondeu algumas perguntas para a revista. Ele veio ao Brasil, pelo programa *Be a Doc* Coimbra Group², para apresentar suas pesquisas que abordam principalmente as temáticas relacionadas à midiatização da religião e espaço público e à produção de sentido nos espaços sociais institucionalizados.

Na entrevista para a *Pauta Geral*, ele relata o pioneirismo nos estudos desenvolvidos dentro da Universidade Paul Valéry sobre

¹Pós-doutoranda no PPG de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). paulasouzapaes@gmail.com

² Programa de intercâmbio e cooperação acadêmica entre Brasil-Europa.

Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, vol. 4, n.1, p.144-151, Jan/Jun, 2017

midiatização da religião, o que contribuiu para institucionalizar o campo de estudo nessa área. Seu interesse tanto sobre a mídia quanto sobre as instituições religiosas reflete o seu percurso profissional: ele é doutor em Teologia e Ciências da Informação e Comunicação (SIC) pela l'Université Charles-de-Gaulle Lille 3. Além de ser diretor e fundador da rede *Institute for Advanced Religious Studies and Communications Internetworking (IARSIC)* e da revista *Essachess – Journal for Communication Studies* fundada, em 2008, na área das Ciências da Informação e da Comunicação (SIC). *Essachess* é uma das revistas francesas mais indexadas a bancos de dados internacionais. Stefan Bratosin também é diretor e moderador de um programa de televisão semanal sobre midiatização da pesquisa científica, *Signes et symboles* (Sinais e símbolos), que vai ao ar no canal internacional *Hope Channel – Speranta TV*.

145

Em entrevista, o professor desenvolve novos conceitos sobre os quais trabalha ultimamente, como o de “medialização” do religioso e do pós neo-protestantismo no contexto do capitalismo emocional. Ele apresenta seus argumentos que resultaram em artigos publicados recentemente. Dentre suas publicações, podemos citar: “La médialisation du religieux dans la théorie du post néo-protestantisme” (2016) e “Church in the public sphere: production of meaning between rational and irrational”, na revista *Journal for the Study of Religions and Ideology* (2014).



146

Pauta Geral: Na sua participação no Seminário Internacional de Pesquisa em Miatização e Processos Sociais – realizado na Unisinos (Porto Alegre) em 2016 – o senhor fez uma intervenção sobre a questão da miatização da religião na contemporaneidade. O senhor poderia explicar a maneira pela qual compreende esse processo de miatização?

Stefan Bratosin: Para distinguir entre a mera “cobertura” midiática da religião – que é uma abordagem dos pesquisadores dos países do Norte da Europa – e o fenômeno “miatização de tudo” que transforma não

somente a maneira de transmitir os conteúdos religiosos e o próprio objeto desses conteúdos, mas também o estado e o status de instituições e das sociedades produtoras desses conteúdos, eu uso o termo “miatização” da religião. Trata-se de um termo que eu defini em um artigo publicado recentemente pela revista *Compass social* (2016) onde eu afirmo que o maior desafio da miatização consiste em uma dupla mudança na forma de transmissão de informações sobre uma experiência, por um lado, e, por outro lado, no próprio conteúdo dessa experiência.

Mais particularmente, neste contexto, a importância da medialização do religioso repousa na mudança na forma de apresentar o ato religioso e de produzir, por essa mudança na transmissão de informações religiosas, uma transformação do conteúdo e da prática da religião.

PG: Esse processo nos permitiria, dessa forma, entender as interdependências entre a(s) religião(ões) e as mídias?

Stefan Bratosin: Sim, porque quando as mídias “tratam” da religião, elas são simultaneamente “tratadas” pela religião. Quando a religião se utiliza das mídias, ela é “in-formada” pelas mídias. Portanto, para ir mais longe do que apenas uma pesquisa superficial, da “cobertura” midiática, isto é, para realmente perceber o impacto social do fenômeno, é fundamental observar as transformações mútuas das religiões e dos meios de comunicação na sua diversidade e complexidade.

PG: Como as instituições religiosas se apropriam da lógica midiática? Podemos falar de uma evolução das práticas das instituições?

Stefan Bratosin: Todas as instituições religiosas legitimam a sua razão de ser no contexto social. Na medida em que a sociedade está cada vez mais

fluida, elas não podem manter a sua solidez. Portanto, elas devem elaborar sua existência e seu funcionamento com as mídias, em uma espécie de negociação similar ao do rio com o terreno. As maneiras pelas quais as instituições se apropriam dos meios de comunicação são marcadas pela diversidade de culturas, de oportunidades, de imposições, etc. correspondentes às diferentes identidades religiosas, mas também pelo carisma, pela criatividade e pelo espírito empreendedor dos indivíduos que têm poder de decisão. Quanto à evolução das práticas institucionais, não, eu não diria que se trata de uma evolução, mas simplesmente de mudança. A pregação on-line não é uma forma evoluída em relação à pregação na igreja. Trata-se de uma outra prática. A igreja sem paredes, a comunidade na Internet não são uma forma evoluída da igreja histórica com paredes e cruz na torre da sineira. É apenas algo diferente.

PG: De que maneira a lógica midiática se impõe às práticas religiosas?

Stefan Bratosin: Da mesma maneira que ela se impõe às práticas políticas, às práticas econômicas, às práticas culturais e, de uma maneira geral, a todas as práticas sociais. Infelizmente,

existem poucas instituições que resistem de uma forma programada às lógicas das mídias.

PG: Trata-se de um fenômeno mais visível em alguns países do que em outros?

Stefan Bratosin: A visibilidade do fenômeno depende do lugar onde está o observador. Então, eu diria que em cada país - em relação direta com a especificidade do seu espaço público - o olhar é focado em certos aspectos do fenômeno. Entretanto, a visibilidade não dá a dimensão do fenômeno que é importante e que cobre e inclui todas as sociedades.

PG: Você também apontou no Seminário, o fato de que o capitalismo tem se apropriado dos lugares simbólicos da religião. A midiatização da religião revela a influência da lógica econômica no setor dos meios de comunicação?

Stefan Bratosin: De fato, na parte final da minha conferência no Seminário, eu afirmei que uma das consequências da virtualização da ética pós neo-protestanteda resposta instintiva é o fato de que ela traz no espírito capitalista uma inversão do sentido da eficácia simbólica no exercício do poder econômico. Agora não é a religião que acolhe o simbolismo

do capitalismo, mas, ao contrário, o capitalismo que toma conta dos lugares simbólicos da religião.

“A pregação on-line não é uma forma evoluída em relação à pregação na igreja. A igreja sem paredes, a comunidade na Internet não são uma forma evoluída da igreja histórica com paredes e cruz na torre da sineira. É apenas algo diferente”.

148

Mais exatamente, eu aponto o surgimento de uma nova ordem simbólica - induzida pela medialização da religião - na lógica econômica que, mesmo em seu sentido mais amplo é hoje, de uma forma ou de outra sujeita às novas tecnologias da informação e da comunicação. Mas isso não significa que a medialização da religião não está envolvida pelas lógicas econômicas.

PG: Você já escreveu anteriormente sobre o papel das “novas” práticas dos fiéis seguidores da religião cristã na web no processo de midiatização. Como se caracterizam essas

práticas? Novas normas comunicacionais emergem?

Stefan Bratosin: Trata-se de práticas de midiáticação do encontro factual não apenas com o imprevisível, mas também com o improvável, as práticas de midiáticação que realmente transformam a crise da instituição religiosa em crise religiosa pessoal do crente. Essas práticas põem no centro do interesse não o projeto social, mas as emoções que podem promover esse projeto enquanto um produto da fé. Essa dinâmica instaura novos padrões comunicacionais? Sem dúvida, mas é claro que o sentido será produzido em um paradigma diferente, o do afetivo.

PG: Em sua pesquisa, as relações entre esfera pública e instituições religiosas são abordadas. Podemos dizer que o processo de midiáticação diz respeito também ao aumento da visibilidade das igrejas e das religiões nos debates públicos e no campo político?

Stefan Bratosin: A presença das Igrejas e das religiões em debates públicos é uma situação problemática e, inevitavelmente ela chama a atenção das mídias. Ao mesmo tempo, não devemos esquecer que as mídias exercem fascínio sobre as religiões. De um lado, não podemos esquecer a relação ontológica entre a

religião e a política. Se foi possível instaurar - e com razão, inclusive - a separação entre a Igreja e o Estado, não devemos acreditar que é possível pensar efetivamente uma separação entre religião e política.

Há várias razões. Eu dou-lhe duas: a) o homem - mesmo ateu - é fundamentalmente religioso pela sua natureza e quando ele faz política, não pode ignorar a sua natureza e b) o espaço público é uma emanção do pensamento teológico e filosófico cristão, dessa forma, ele está vinculado "geneticamente" à religião. Sem nenhuma dúvida, podemos fazer a hipótese de que os meios de comunicação podem ser lugares de expressão dessa relação.

PG: O senhor acredita que novas relações de poder estão em vigor na esfera pública contemporânea em razão processo de midiáticação da religião?

Stefan Bratosin: Não sei se podemos falar sobre novas relações de poder, mas acredito que uma nova forma de viver a religião se impõe hoje para a humanidade, uma nova maneira de viver a religião que eu chamo de " pós-neo-protestantismo". Não é uma nova religião. O pós neo-modernismo não é uma doutrina e não pertence a uma organização religiosa. Eu o elaboro como

transorganizacional, transconfessional e ainda transreligioso.

PG: As pesquisas recentes em comunicação ou em jornalismo sobre o tema da midiatização da religião desenvolvidas na França e no Brasil apresentam problemáticas em comum? Quais?

Stefan Bratosin: A pesquisa em comunicação / jornalismo sobre o tema da midiatização da religião na França, realizada de forma sistemática e explícita, é relativamente recente. Nós somos, na Universidade Paul Valéry, os fundadores desta pesquisa, porque nós fomos os primeiros através o IARSIC, Essachess e o colóquio Comsymbola institucionalizar este campo. Minha colega Mihaela-Alexandra Tudor traz uma resposta completa em um artigo publicado em 2015 na revista *Tic&société* onde ela salienta: “Na França, as questões ligadas à religião e às (novas) mídias foram exploradas pela psicologia, sociologia e antropologia. Por isso, é difícil dizer que há uma massa crítica de estudos e pesquisas no campo das ciências da comunicação.

No entanto, recentemente, pode-se observar um interesse crescente, que tem o potencial para se tornar sistemático, através de estudos sobre a comunicação

do simbólico, do sagrado e da religião. Esses estudos são valorizados tanto em colóquios internacionais como em dossiês temáticos de revistas científicas (...) ou em redes de pesquisadores (...) Todas estas contribuições têm o mérito de retomar as interrogações atuais sobre a questão religiosa sem demarcação de fronteiras e sobre a questão das (novas) mídias que interessam os pesquisadores internacionalmente que valorizama especificidade das abordagens da escola francesa de Ciências da Comunicação³”. Desse ponto de vista, considero que há semelhanças entre França e Brasil. Na minha pesquisa realizada durante minha visita a UNISINOS, enquanto laureado do projeto *Be a Docdo Coimbra Group*, notei que no Brasil existe uma grande quantidade de contribuições que têm o mérito de serem boas sínteses dos resultados de pesquisas teóricas e empíricas internacionais sobre o tema. O nosso projeto comum, Franco-Brasileiro, é de internacionalizar o valor científico de ambos os países.

150

³ Para acessar o artigo citado: <https://ticetsociete.revues.org/1840>.

Bibliografia do Autor :

La médialisation du religieux dans la théorie du post néo-protestantisme. **Social Compass**. Vol 63, n° 3, 2016, p.405-420. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0037768616652335>.

« Church in the public sphere: production of meaning between rational and irrational », **Journal for the Study of Religions and Ideology**, vol. 13, n° 38 (Summer 2014), p. 3-20. Disponível em: <http://jsri.ro/ojs/index.php/jsri/article/view/741/623>.